

O trabalho estuda, através da Etno-história, a população indígena Kaingáng paranaense, do passado arqueológico até o presente. Na parte arqueológica procuramos resgatar a cultura indígena intacta que, passa pela fricção no período colonial até chegar aos dias atuais com o estabelecimento dos Postos. Metodologicamente nos baseamos na busca da bibliografia bastante dispersa, com vistas, de modo especial, para a fricção inter-étnica. De acordo com os dados já analisados, apresentamos o conteúdo em cinco partes diferenciadas, mas interligadas: Introdução; I) Uma visão geral: geográfica, social e política dos Kaingáng; II) A identidade sócio-político-cultural dos Kaingáng e as concentrações deles desde o momento pré-colonial até o século XX; III) Ressaltamos os diversos aspectos da cultura Kaingáng numa abrangência ampla; IV) Destacamos as diferentes realidades dos Kaingáng nos aspectos material, social, espiritual e político; V) Problemas de fricção inter-étnica (entre grupos indígenas distintos e as diversas frentes de colonização européia). Conclusão, na qual ressaltamos os aspectos que mais chamam nossa atenção até a presente etapa do trabalho, relacionados com os quase cem Postos Indígenas registrados, estudados ou não. Especificamente para o século XX destacamos o Posto de Ivaí, onde estudos de Cinira Miranda Menezes mostram as fortes relações de contato ligado aos nomes, onde todo índio tem um prenome branco, às vezes muito repetido, como, por exemplo, "José" ou entre as mulheres onde o prenome branco é mais variado e sem repetição. Nomes indígenas não são repetidos. (CNPq).